

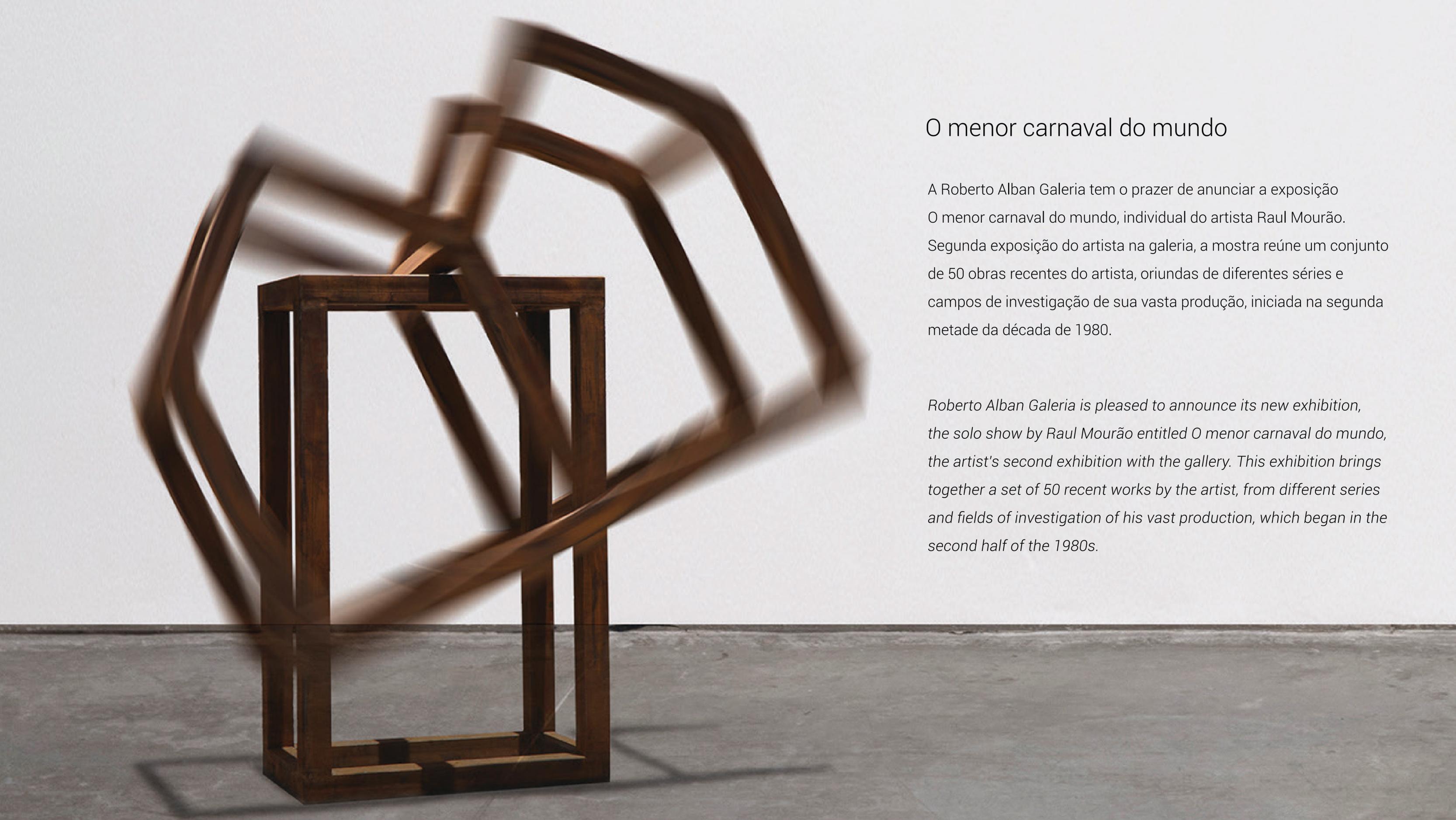


O MENOR
CARNAVAL
DO MUNDO

RAUL
MOURÃO

exposição
09.12 a 05.02 2022

exhibition
12.09 to 02.05 2022



O menor carnaval do mundo

A Roberto Alban Galeria tem o prazer de anunciar a exposição O menor carnaval do mundo, individual do artista Raul Mourão. Segunda exposição do artista na galeria, a mostra reúne um conjunto de 50 obras recentes do artista, oriundas de diferentes séries e campos de investigação de sua vasta produção, iniciada na segunda metade da década de 1980.

Roberto Alban Galeria is pleased to announce its new exhibition, the solo show by Raul Mourão entitled O menor carnaval do mundo, the artist's second exhibition with the gallery. This exhibition brings together a set of 50 recent works by the artist, from different series and fields of investigation of his vast production, which began in the second half of the 1980s.

Exponente de uma geração que marcou o cenário carioca na década seguinte, Raul Mourão é notadamente conhecido por uma produção multimídia, que se desdobra em esculturas, pinturas, desenhos, vídeos, fotografias, instalações e performances. Frequentemente, o artista investiga os cruzamentos entre estes campos e linguagens, estimulando relações multidisciplinares em sua prática, lançando mão de um vocabulário visual único e de um peculiar senso de apreensão da realidade que o cerca.

A obra de Mourão alimenta-se, assim, de trivialidades e signos da vida cotidiana e de sua vivência da paisagem urbana, então interpretados e reconfigurados pelo artista em um processo de elaboração de seu olhar sobre eles, tão engenhoso quanto perspicaz, capaz de refletir sobre o que nos parece mundano, efêmero; mas também sobre questões mais amplas, como o contexto sócio-político do país.

Este fluxo entre as esferas individual e coletiva acontece em uma constante retroalimentação entre estes polos, resultando em uma produção artística de alta voltagem inventiva e linguística, em estado de ebulição e renovação contínuos, ao passo em que determinados temas, elementos e materiais seguem em experimentações constantes e variadas dentro do processo criativo do artista.

Exponent of a generation that marked the Rio de Janeiro scene in the following decade, Raul Mourão is notably known for his multimedia production, which encompasses sculptures, paintings, drawings, videos, photographs, installations and performances. The artist frequently investigates the intersections between these fields and languages, stimulating multidisciplinary relationships in his practice, making use of a unique visual vocabulary and a peculiar sense of apprehending the reality that surrounds him.

Mourão's work thus feeds on trivialities and tokens of everyday life and his experience of the urban landscape, then interpreted and reconfigured by the artist in a process of elaboration of his views on them, as ingenious as perceptive, capable of reflecting on aspects that seem mundane and ephemeral to us, as well as on broader issues such as the country's socio-political context.

This flow between the individual and collective spheres takes place in a constant feedback loop between these poles, resulting in an artistic production of high inventive and linguistic caliber, in a state of continuous ebullition and renewal, while certain themes, elements and materials continue to appear in constant and varied experimentations within the artist's creative process.

Em *O menor carnaval do mundo*, Mourão reforça este interesse por mídias e suportes diversos ao apresentar obras recentes de diferentes séries de sua produção, todas realizadas nestes últimos anos. O conjunto reúne desde novas esculturas cinéticas a pinturas de sua série *Janelas*, de fotografias e pinturas da série *SETADERUA* à vídeos como *Bang-Bang* – obra já exibida em ocasiões anteriores, mas recontextualizada dentro do presente conjunto proposto.

O título da mostra alude tanto à uma dimensão narrativa, afetiva – um carnaval vivido junto a um grupo reduzido de amigos, dentro do período pandêmico – quanto aponta para um certo jogo de escalas proposto pelo próprio artista a partir da obra título da exposição. Escultura realizada em dois tamanhos diferentes, a obra homônima evidencia o desejo de Mourão de experimentar estas pequenas variações sobre um mesmo tema ou objeto, explorando uma mesma ideia por vias distintas, mas também complementares, insuspeitas.

Suas bandeiras do Brasil, por exemplo - subtraídas de seus círculos centrais e do lema positivista de "ordem e progresso" - aparecem ao longo da mostra tanto em uma pequena versão p&b em tecido (dedicada ao grupo *BaianaSystem*) quanto em uma fotografia realizada na orla carioca, em parceria com o músico Tomás Cunha Ferreira.

Victor Gorgulho

In O menor carnaval do mundo, Mourão underlines his interest in different media and supports by showing recent works from different series of his productions, all of them developed in recent years. The set brings together new kinetic sculptures, paintings from his *Janelas* series, photographs and paintings from the *SETADERUA* series and videos such as *Bang-Bang* – work shown in April in his solo exhibition at Galeria Nara Roesler in New York city.

The title of the exhibition alludes both to a narrative, affective dimension – a carnival celebrated with a small group of friends, within the pandemic period – and to a certain game of scale proposed by the artist based on the work that names the exhibition. A sculpture made in two different sizes, the homonymous work shows Mourão's desire to experiment with small variations on the same theme or object, exploring the same idea in different but also complementary, unsuspected ways.

His Brazilian flags, for example - with their central circles and positivist "order and progress" mottos cut out - appear throughout the exhibition both in a small b&w fabric version (dedicated to the *BaianaSystem* group) and in a photograph taken by the beach in Rio de Janeiro, in partnership with Portuguese artist Tomás Cunha Ferreira.

Victor Gorgulho

THE NEW BRAZILIAN FLAG #9 (VAPOR PRAIA), 2019
CO-AUTORIA TOMÁS CUNHA FERREIRA
Detalhe
Pigmento mineral sobre papel de algodão
Hahnemühle Photo Rag 308g
100 x 150 cm Edição: 01/10



Nas palavras da crítica e curadora de arte pernambucana Clarissa Diniz, no texto crítico que acompanha a mostra:

"Se vivemos, agora,
um mundo que nos extrapola
mais do que a outrora
posto que nos apreende em grades
e distâncias, ao que parece,
quando nos convoca a participar
do Menor carnaval do mundo,
Raul Mourão está a nos cochichar
sobre a força transformadora do que,
reduzido, pode enfrentar os gigantes
sem que eles se deem conta
do que está acontecendo."

O MENOR CARNAVAL DO MUNDO #1, 2021
Aço carbono 1020 com resina sintética e cerâmica
29,5 x 32 X 18 cm
Edição: 50

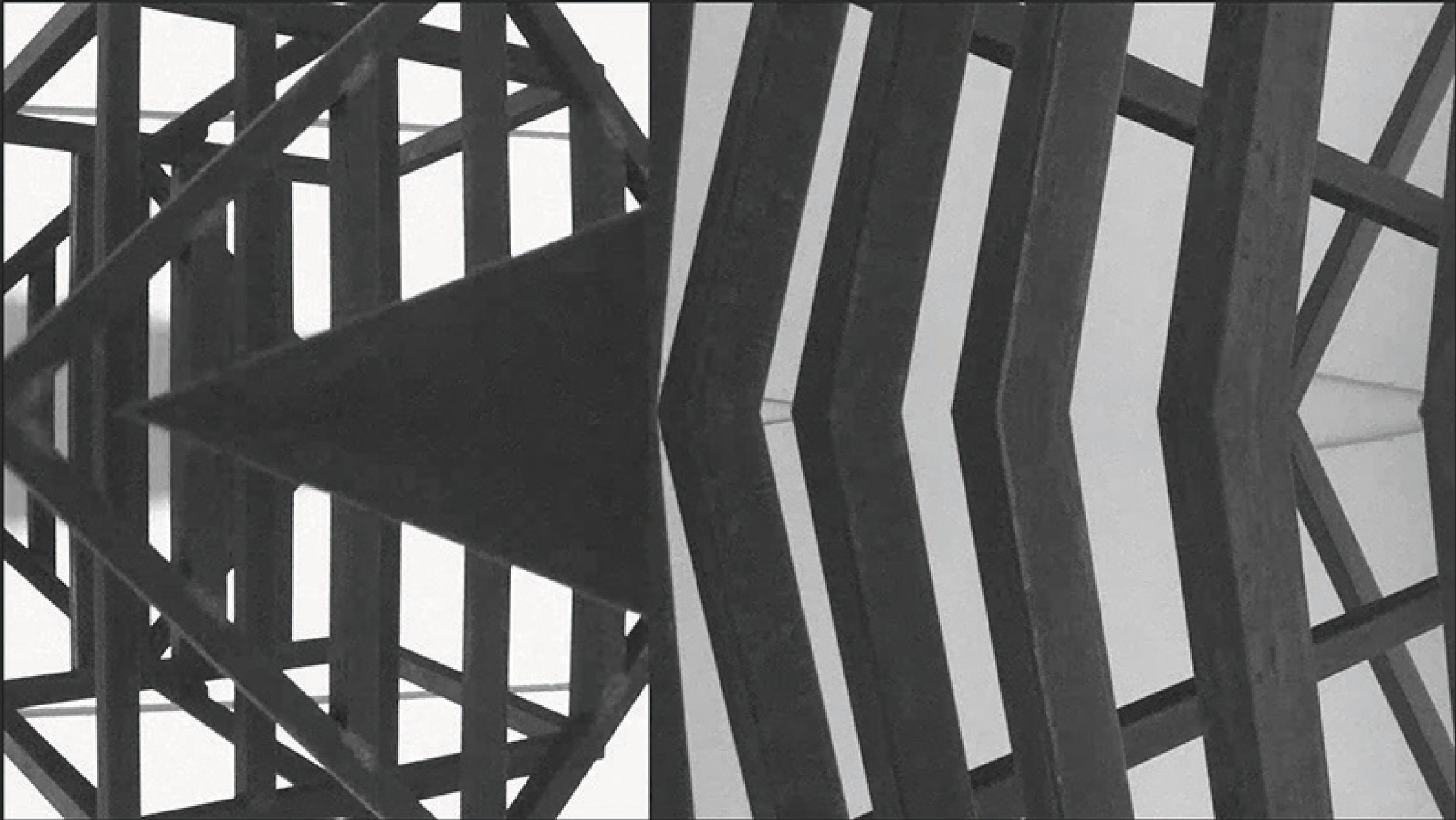




In the words of curator and critic
Clarissa Diniz:

If we now live in a world
that extrapolates us more than ever,
given that it apprehends us
into grids and distances,
it seems that,
by inviting us to participate
in Menor carnaval do mundo,
Raul Mourão is whispering to us
about the transforming force
of that which, reduced,
can face the giants
without calling their attention
to what is happening.

O MENOR CARNAVAL DO MUNDO, 2021
Aço carbono 1020 com resina sintética e cerâmica
36 x 40 x 22 cm



Em que pese a tradição da escultura em monumentalizar-se, fazendo da ampliação das escalas um de seus maiores fetiches, a obra de Raul incide também na redução como estratégia de percepção e de ocupação espacial. Verter suas peças entre o mínimo e o máximo *and back again* aponta, desse modo, para a prática da redução como modelo de inteligibilidade. Reduzir o mundo, suas coisas e forças torna-se uma forma de circunscrevê-lo, significá-lo, compreendê-lo.

Como nos advertem várias de suas obras anteriores, a exemplo das esculturas da série Boxer (2003), para reduzir pode-se, antes, fracionar. Não à toa, a despeito da quase libidinosa atração da matriz construtivista pelo grid, quando Mourão dele se aproxima, o faz para direcionar-nos sobremaneira para o que dele escapa.



Despite the sculpture's tradition of monumentalizing itself, turning the expansion of scales into one of its greatest fetiches, Raul's work also focuses on reduction as a strategy of perception and spatial occupation. Moving his works between the minimum and the maximum and back again points to the practice of reduction as a model of intelligibility. Reducing the world with its things and forces becomes a way of circumscribing it, assigning meaning to it, understanding it.

As shown to us by several of his previous works, such as the Boxer series sculptures (2003), in order to reduce, one can first fractionate. It is not by chance that, in spite of the almost libidinous attraction of the constructivist matrix to the grid, when Mourão approaches it, he does so in order to direct us to that which escapes him.

XAROPE, 2021
Aço carbono 1020 revestido eletroliticamente
em níquel, vidro e cortiça.
16 x 15 x 10 cm

Desdobramentos de uma infinidade de trabalhos em torno da grade, suas Janelas são, nessa direção, um relevante enunciado em torno de seu interesse pela grade não como forma de apreensão totalitária, mas eminentemente reduzida daquilo que nos cerca. Nesse conjunto de trabalhos marcadamente gráficos – nutridos pela experimentação cotidiana (com materiais ordinários como papelão e e.v.a) da tradição da gravura e, em especial, da monotipia –, a estrutura formal do grade é o ponto de partida para recortar e realçar justamente o que nele não cabe, nem a ele se conforma.

Reduzindo a experiência do mundo a pequenos recortes de espaço-tempo na intenção de tocá-lo para pensá-lo, Raul termina, curiosamente, por exacerbá-lo. Ao olharmos através de suas Janelas, já não é mais possível cedermos à ilusão de uma realidade total: a operação filosoficamente redutora do artista terminou por multiplicar o que vemos ao fracioná-lo.

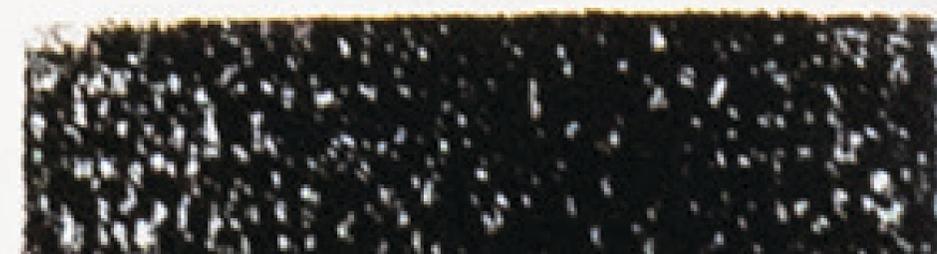
Ramifications of an infinity of works around the grid, his Janelas are a relevant statement about his interest in the grid, not as a form of totalitarian apprehension, but as an eminently reduced version of what surrounds us. In this set of markedly graphic works - nourished by everyday experimentation (with ordinary materials such as cardboard and E.V.A.) of the engraving tradition and, in particular, the monotype system -, the formal structure of the grid is the starting point for cutting out and highlighting precisely what does not fit in it, does not conform to it.

When reducing the experience of the world to small pieces of space-time with the intention of touching it in order to think about it, Raul curiously manages to exacerbate it. When looking through his Janelas, it is no longer possible to give in to the illusion of a total reality: the artist's philosophically reductionist operation ultimately multiplies what we see by breaking it up.





FENESTRA #56, 2020 Acrílica sobre tela 46 x 41 x 3,5 cm



De suas janelas não testemunhamos uma única paisagem, mas muitas: se atentos, percebemos estarmos diante não de uma paisagem recortada por um grade, mas de centenas de pequenas imagens que, justapostas, nos advertem que as tentativas de apreensão – de modelos matemáticos a grids – são, por fim, sempre espectrais, posicionadas, parciais, fictionais.

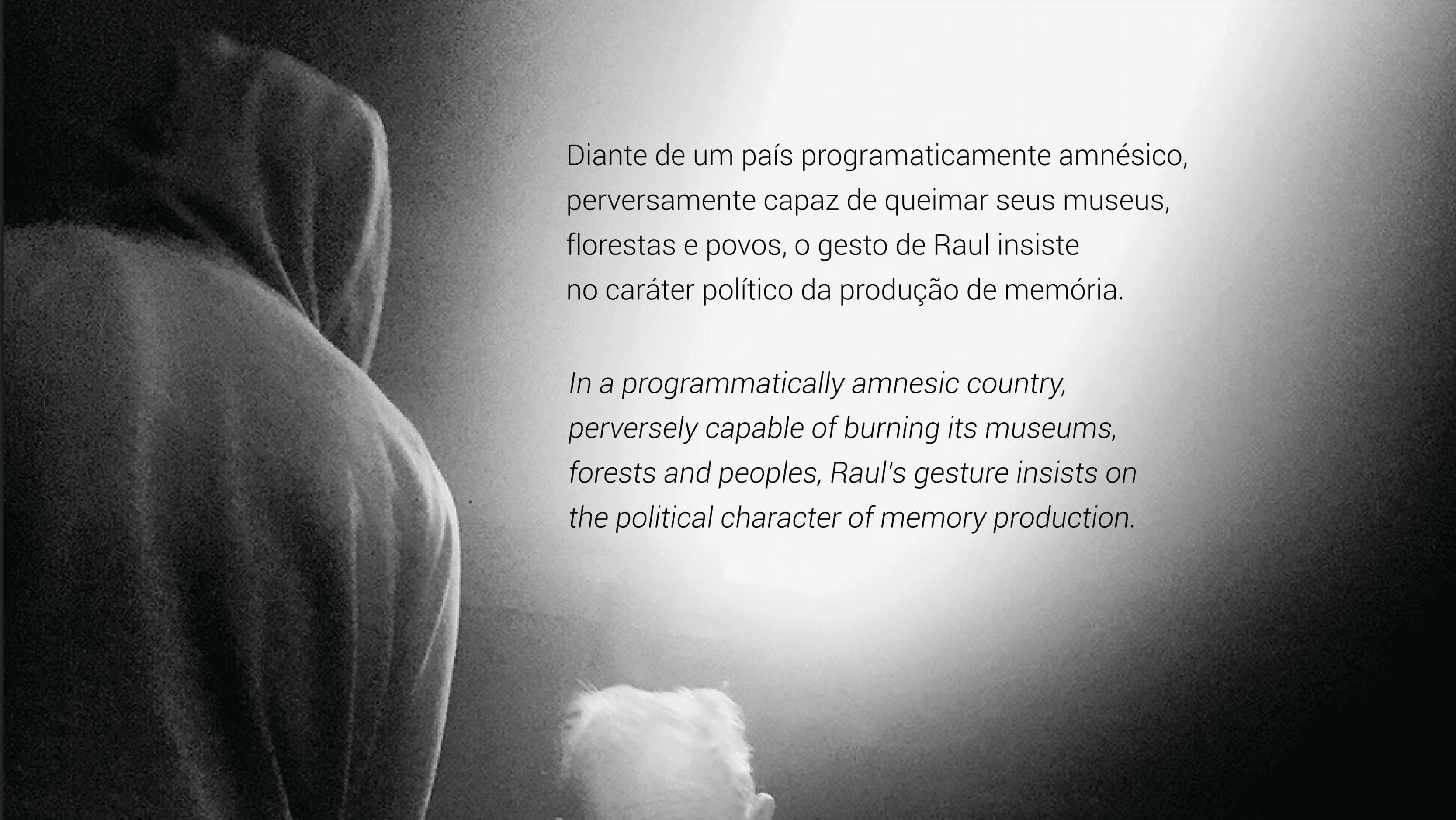
Temos, assim, um exemplo da complexa relação entre multiplicidade e unidade em seu trabalho. Como um artista cujas pesquisas estão implicadas às dimensões histórico-sociais das formas, para além de possíveis abordagens temáticas, é justamente no âmbito das operações formais que Raul Mourão politiza sua obra. Reduzir, fracionar e multiplicar – gestos recorrentes desta exposição, do vídeo Bang bang à bandeira *The new Brazilian flag #11* (dedicada ao Baianasystem) – são algumas delas.

Tal qual as paisagens que ficcionalizamos nas Janelas do artista, também a ideia de “Obra” é a reduzida aproximação de muitas frações criadoras. Talvez porque em meio a uma pandemia que nos distanciou e isolou, esta exposição revela a vontade do artista em projetar essa operação sobre sua própria trajetória, reunindo, na Roberto Alban Galeria, versões reduzidas de momentos diversos de sua pesquisa.

From his windows we do not look at a single landscape, but many: if we pay attention, we realize that we are not facing a landscape cut up by a grid, but hundreds of small images that, juxtaposed, warn us that apprehension attempts – from mathematical models to grids – are ultimately always spectral, positioned, partial, fictional.

*This is an example of the complex relationship between multiplicity and unity in his work. As an artist whose research engages with the sociohistorical dimensions of forms, in addition to possible thematic approaches, it is precisely within the scope of formal operations that Raul Mourão politicizes his work. Reducing, fractioning and multiplying – recurring gestures in this exhibition, including the Bang bang video and *The new Brazilian flag #2* (dedicated to Baianasystem).*

Just like the landscapes that we fictionalize in the artist's Janelas, the idea of “Work” is also the reduced approximation of many creative fractions. Perhaps because in the midst of a pandemic that distanced and isolated us, this exhibition reveals the artist's desire to project this operation over his own trajectory, bringing together, at Roberto Alban Galeria, reduced versions of different moments in his research.



Diante de um país programaticamente amnésico,
perversamente capaz de queimar seus museus,
florestas e povos, o gesto de Raul insiste
no caráter político da produção de memória.

*In a programmatically amnesic country,
perversely capable of burning its museums,
forests and peoples, Raul's gesture insists on
the political character of memory production.*

Ao apresentar, no começo da mostra, uma espécie de "sumário" da mesma – pequeníssimas versões das obras que, no espaço da galeria, são performadas noutras dimensões – e, ao fim, novamente reduzi-las para que caibam numa caixa, fica evidente que ao artista não interessa apenas a "experiência estética" do encontro dos públicos com seus trabalhos, senão também a compreensão das potências de suas diferentes formas de circulação e acesso.

Nesse mesmo horizonte, com uma longa trajetória de ações coletivas e colaborativas (com parcerias que se estendem por décadas), Mourão habitualmente faz, de suas exposições, uma oportunidade para movimentos que ultrapassam o tradicional narcisismo de uma exposição individual. Assim, ao passo que investe sobre a produção de memória e de acesso à sua obra, não o faz sozinho, mas como convite ao estabelecimento de relações com outros artistas, seus interlocutores.

É o caso do vibrante vídeo Relixo, criado em colaboração com Thiago Tambellini, cujo mote inicial de reapropriar-se dos arquivos de imagens de Raul torna-se, ao mesmo tempo, um exercício de memória e de coletivização.

By presenting, at the beginning of the exhibition, a kind of "summary" of it – tiny versions of the works that, in the gallery space, are performed in other dimensions – and, at the end, again reducing them so that they fit in a box, it becomes evident that the artist is not only interested in the "aesthetic xperience" of the meeting of audiences with his works, but also in understanding the potentialities of their different forms of circulation and access.

In this same horizon, with a long trajectory of collective and collaborative actions (with partnerships that span decades), Mourão habitually turns his exhibitions into an opportunity for movements that go beyond the traditional narcissism of an individual exhibition. Thus, while he invests in the production of memory and access to his work, he does not do it alone, but as an invitation to establish relationships with other artists, his interlocutors.

This is the case of the vibrant video Relixo, created in collaboration with Thiago Tambellini, whose initial motto of re-appropriating Raul's image archives becomes, at the same time, an exercise in memory and collectivization.

Relixo, assim como o carnaval que inspirou esta exposição, não é um vídeo nostálgico. Ainda que reúna excertos que remontam à última década de sua vida, sua inebriante montagem não sacraliza o arquivo do artista, mas, ao contrário, o carnavaliza.

Desobedecendo cronologias, ignorando contextualizações geográficas, sem autorizações para o uso das imagens e, principalmente, cultivando aproximações insuspeitas, mediadas por ritmos e músicas que tratam as imagens como corpos em movimento, Relixo performa a carnavalização que, de resto, age sobre toda a exposição.

Se vivemos, agora, um mundo que nos extrapola mais do que a outrora posto que nos apreende em grades e distâncias, ao que parece, quando nos convoca a participar do Menor carnaval do mundo, Raul Mourão está a nos cochichar sobre a força transformadora do que, reduzido, pode enfrentar os gigantes sem que eles se deem conta do que está acontecendo.

Relixo, like the carnival that inspired this exhibition, is not a nostalgic video. Although it brings together excerpts from the past decade of his life, his intoxicating montage does not sacralize the artist's archive, but, on the contrary, carnivalizes it.

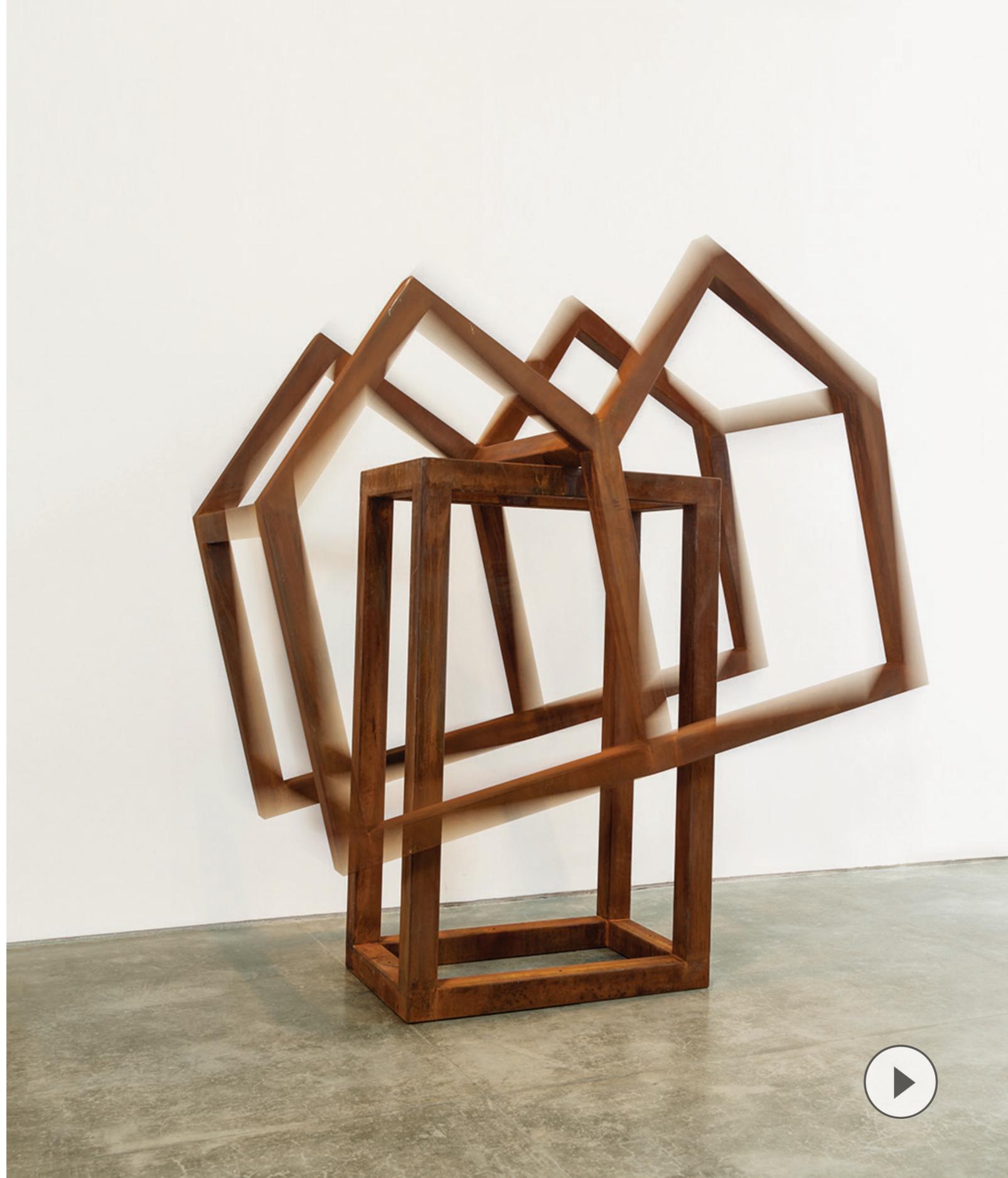
Disobeying chronologies, ignoring geographic contextualizations, going without authorizations for the use of images and, above all, cultivating unsuspected approximations, mediated by rhythms and music that treat the images as moving bodies, Relixo performs the carnivalization that, in fact, acts on the entire exhibition.

If we now live in a world that extrapolates us more than ever, given that it apprehends us into grids and distances, it seems that, by inviting us to participate in Menor carnaval do mundo, Raul Mourão is whispering to us about the transforming force of that which, reduced, can face the giants without calling their attention to what is happening.



O MENOR
CARNAVAL
DO MUNDO
RAUL
MOURÃO

DUAS CASAS, 2021
Aço corten
220 x 200 x 100 cm



roberto alban galeria

CINCO CASAS, 2021
Aço corten
325 x 295 x 130 cm



O MENOR
CARNAVAL
DO MUNDO
RAUL
MOURÃO



MAQUETE E SERPENTINA, 2021
Aço corten
50 x 130 x 70 cm

roberto alban galeria



O MENOR CARNAVAL DO MUNDO, 2021
Aço carbono 1020 com resina sintética e cerâmica
36 x 40 x 22 cm

O MENOR
CARNAVAL
DO MUNDO
RAUL
MOURÃO



O MENOR CARNAVAL DO MUNDO #1, 2021
Aço carbono 1020 com resina sintética e cerâmica
29,5 x 32 x 18 cm
Edição: 50

roberto alban galeria



GARRAFA IPÊ, 2021
Aço carbono 1020 com resina sintética,
madeira e vidro
56 x 40 x 35 cm

O MENOR
CARNAVAL
DO MUNDO
RAUL
MOURÃO



SWING MORINGA #1, 2021
Aço carbono 1020 com resina sintética e cerâmica
27,5 x 30 x 20 cm

roberto alban galeria



SWING MORINGA #2, 2021
Aço carbono 1020 com resina sintética e cerâmica
36,5 x 30 x 20 cm



SWING MORINGA #3, 2021
Detalhe
Aço carbono 1020
galvanizado e cerâmica
34,5 x 25 x 20 cm



roberto alban galeria



TOCO BRANCO, 2021
Aço carbono 1020 com resina sintética, cerâmica,
madeira e tinta acrílica
21 x 20 x 11 cm

O MENOR
CARNAVAL
DO MUNDO
RAUL
MOURÃO



MORINGUINHA, 2021
Aço carbono 1020 com resina sintética e cerâmica
13,5 x 15 x 9 cm

roberto alban galeria



FARMACIA #2, 2021
Aço carbono 1020 com resina sintética e vidro
11,5 x 15 x 09 cm
Coleção do artista

O MENOR
CARNAVAL
DO MUNDO
RAUL
MOURÃO



CABEÇA, 2021
Aço carbono 1020 com resina sintética e cerâmica
16 x 15 x 10 cm
Coleção do artista



HANA, 2021
Aço carbono 1020 com resina sintética e cerâmica
42,5 x 45 x 15 cm

O MENOR
CARNAVAL
DO MUNDO
RAUL
MOURÃO



NFT, 2021
Aço carbono 1020 com resina sintética,
vidro e cortiça.
10 x 12 x 6 cm

roberto alban galeria



XAROPE, 2021
Aço carbono 1020 revestido eletroliticamente
em níquel, vidro e cortiça.
16 x 15 x 10 cm

O MENOR
CARNAVAL
DO MUNDO
RAUL
MOURÃO



FOGUETE, 2021
Aço carbono 1020 revestido
eletroliticamente em níquel e cerâmica
42 x 30 x 15,5 cm

roberto alban galeria



POTE COM MADEIRA, 2021
Aço carbono 1020 revestido eletroliticamente
em zinco verde oliva, madeira, camurça e vidro.
40 x 30 x 20 cm

O MENOR
CARNAVAL
DO MUNDO
RAUL
MOURÃO



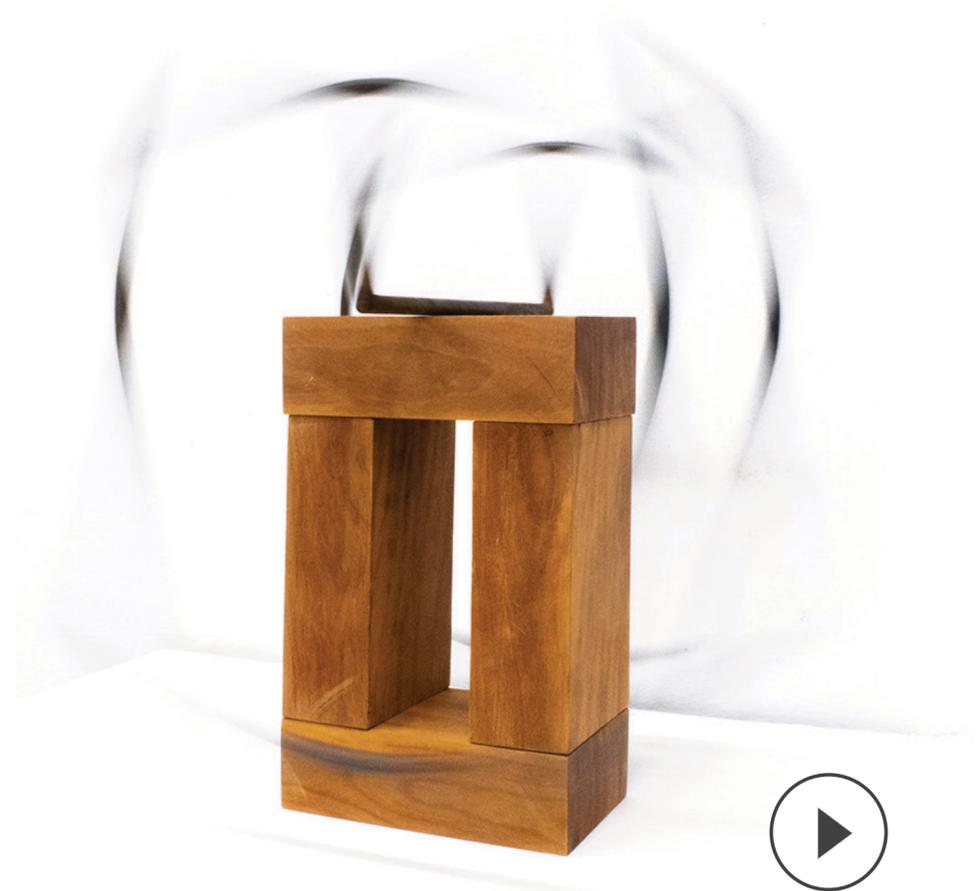
TOTEM, 2021
Aço carbono 1020 com resina sintética e cerâmica
79 x 50 x 20 cm



TABU, 2021
Aço carbono 1020
com resina sintética
e cerâmica
57 x 40 x 25 cm

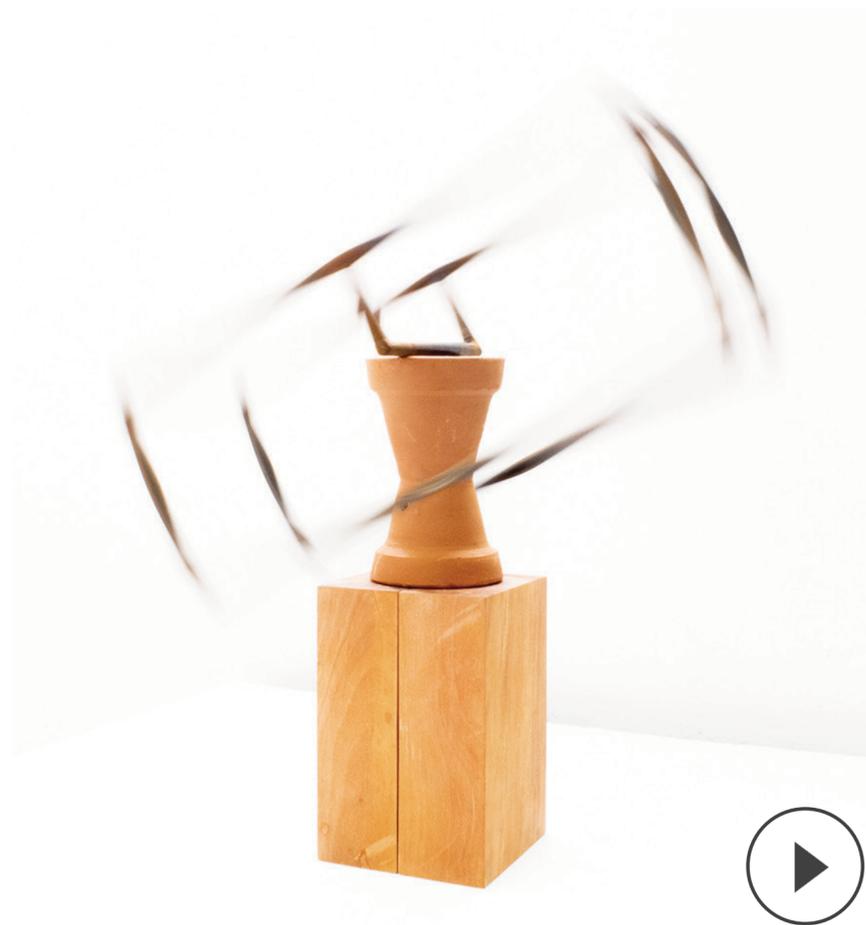


O MENOR
CARNAVAL
DO MUNDO
RAUL
MOURÃO



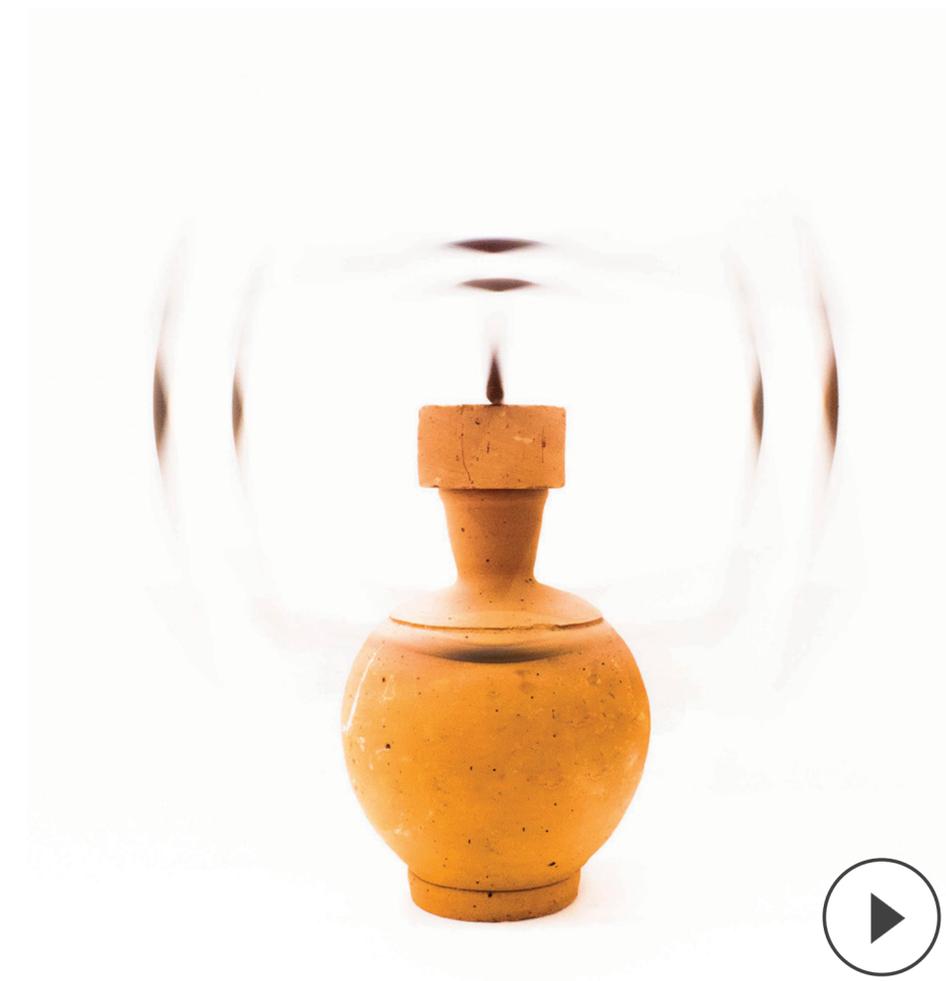
IGREJA, 2021
Aço corten e madeira
52 x 40 x 35 cm

roberto alban galeria



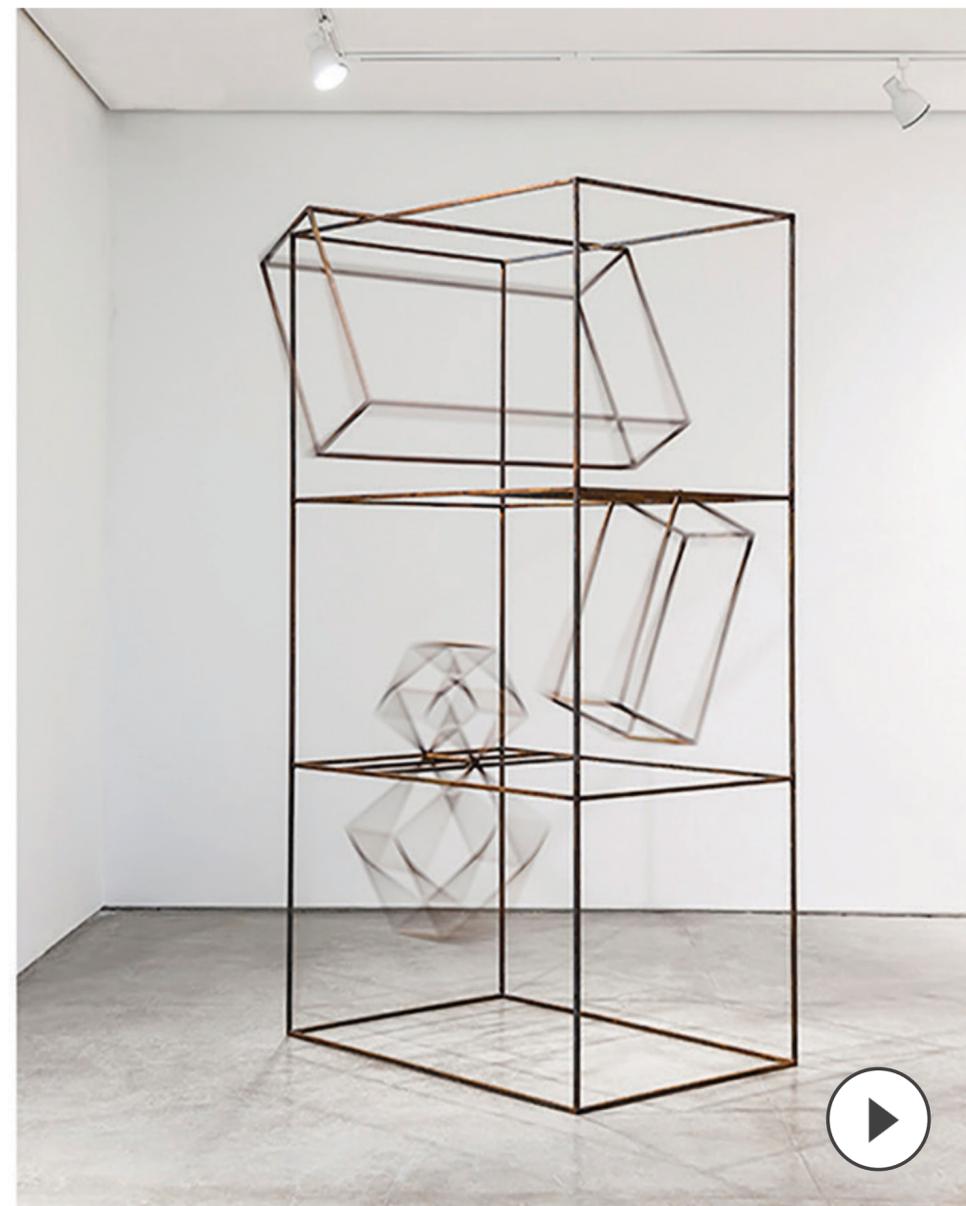
COLADO, 2021
Aço corten, cerâmica e madeira
50 x 50 x 20 cm

O MENOR
CARNAVAL
DO MUNDO
RAUL
MOURÃO



BONECA, 2021
Aço corten e cerâmica
43 x 40 x 25 cm

roberto alban galeria



TORRE PILHA #2, 2021
Aço corten
220 x 120 x 120 cm



3 EM 1, 2021
Aço carbono 1020 com resina sintética e vidro
38 x 40 x 21 cm
Edição de 25

roberto alban galeria



3 EM 1, 2021
Aço carbono 1020 com resina sintética e vidro
38 x 40 x 21 cm
Edição de 25

O MENOR
CARNAVAL
DO MUNDO
RAUL
MOURÃO

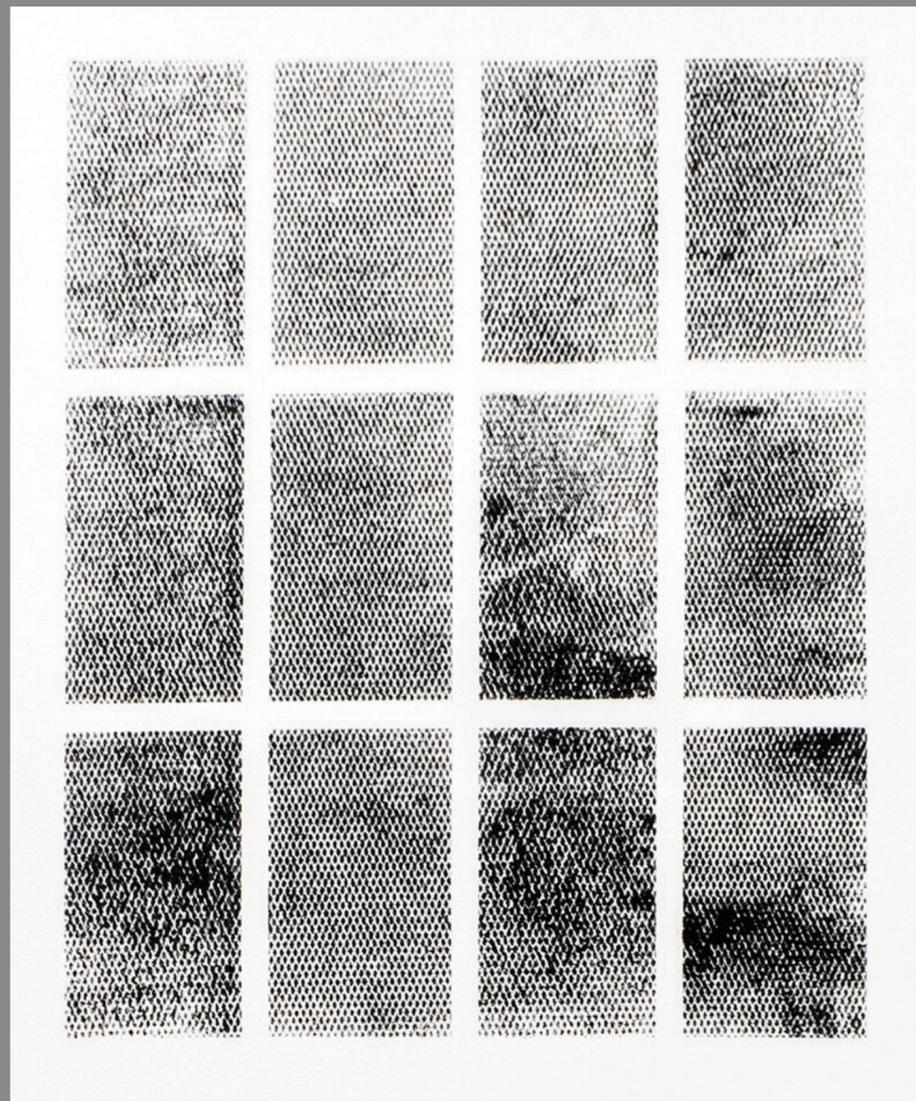
SETA DE RUA PARA SALVADOR, 2021
Detalhe
Acrílica sobre tela 200 x 200 x 5 cm
Políptico com 4 partes de 100 x 100 x 5cm

roberto alban galeria



SETA DE RUA PARA SALVADOR, 2021
Acrílica sobre tela
200 x 200 x 5 cm
Políptico com 4 partes
de 100 x 100 x 5cm

O MENOR
CARNAVAL
DO MUNDO
RAUL
MOURÃO



FENESTRA #55, 2021
Acrílica sobre tela
46 x 41 x 3,5 cm



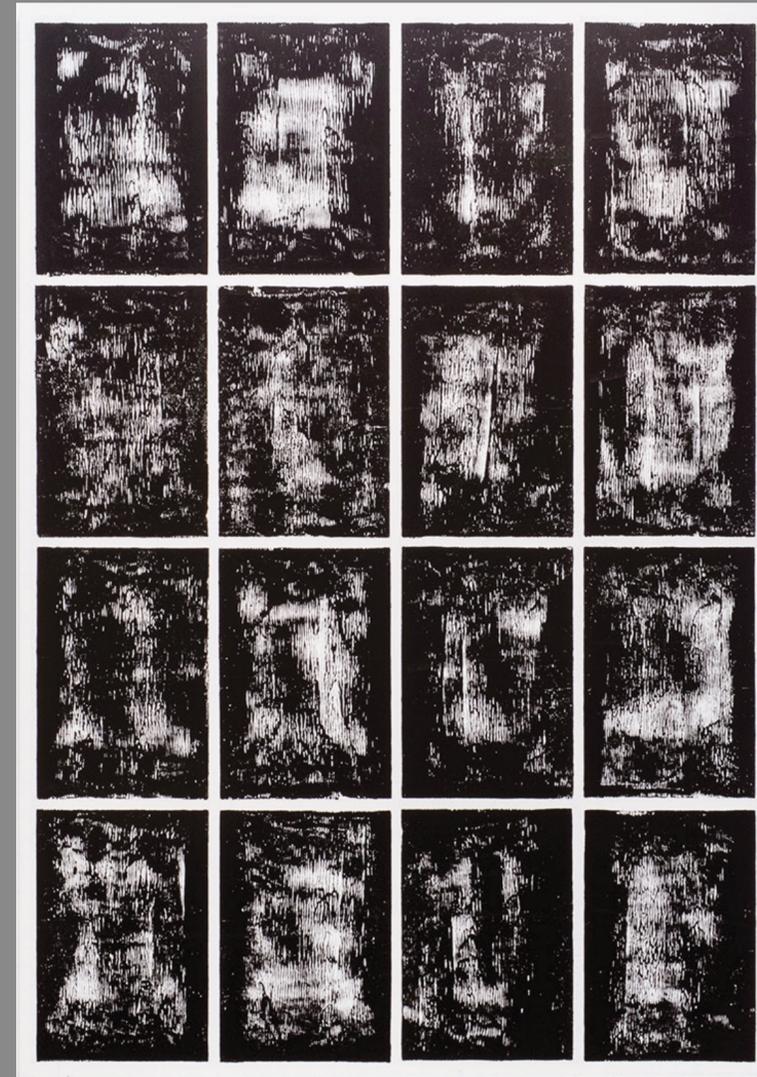
FENESTRA #56, 2021
Acrílica sobre tela
46 x 41 x 3,5 cm

roberto alban galeria

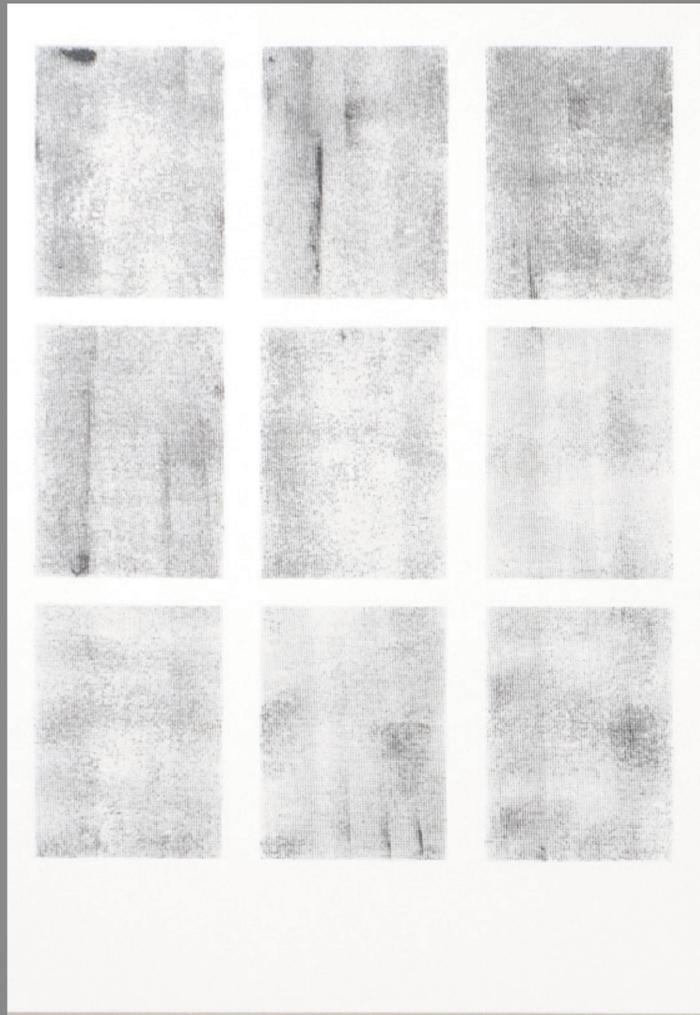


JANELA PARA SALVADOR, 2021
Acrílica sobre tela
280 x 200 x 5 cm

O MENOR
CARNAVAL
DO MUNDO
RAUL
MOURÃO

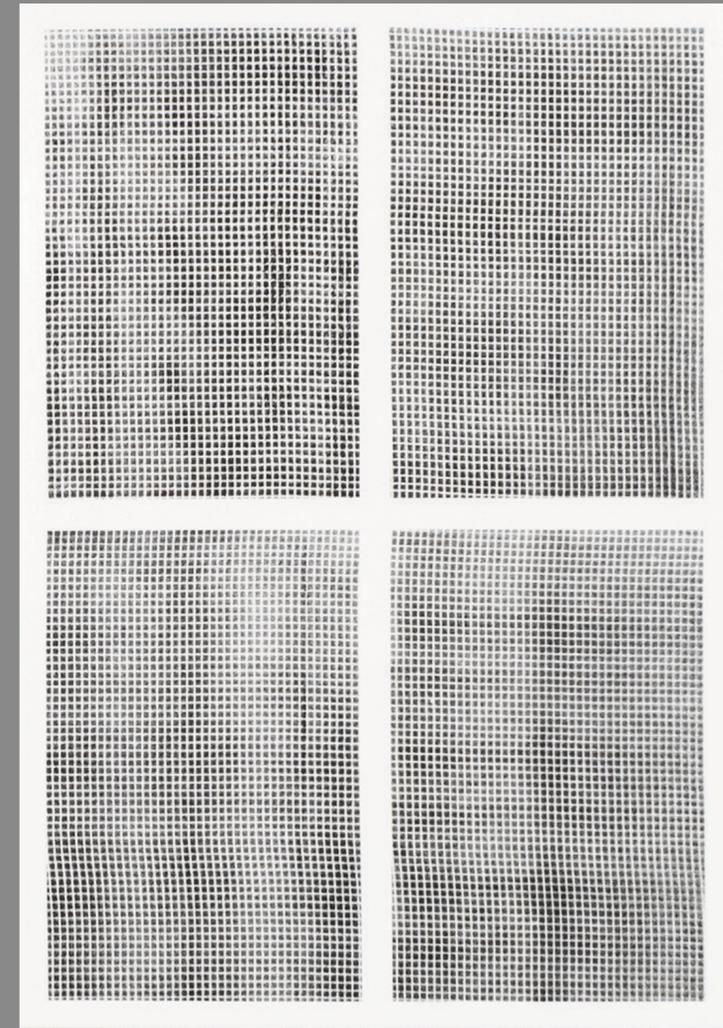


JANELA PARA SALVADOR #4, 2021
Acrílica sobre tela
200 x 140 x 4 cm

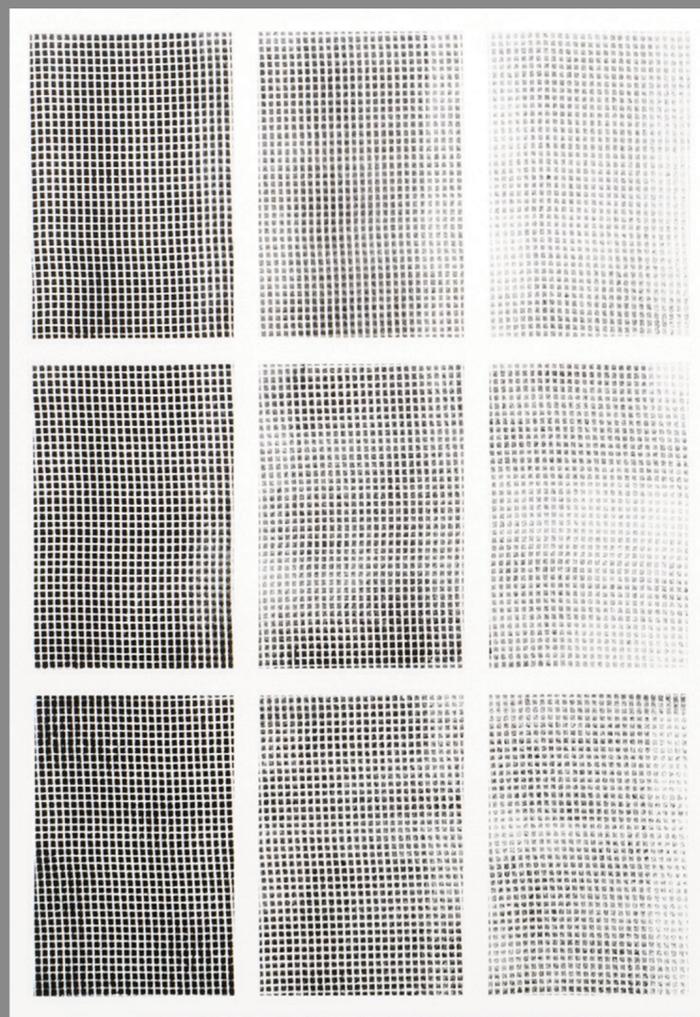


JANELA PARA SALVADOR #7, 2021
Acrílico sobre tela
81 x 57 x 4 cm

JANELA PARA SALVADOR #8, 2021
Acrílico sobre tela
81 x 57 x 4 cm

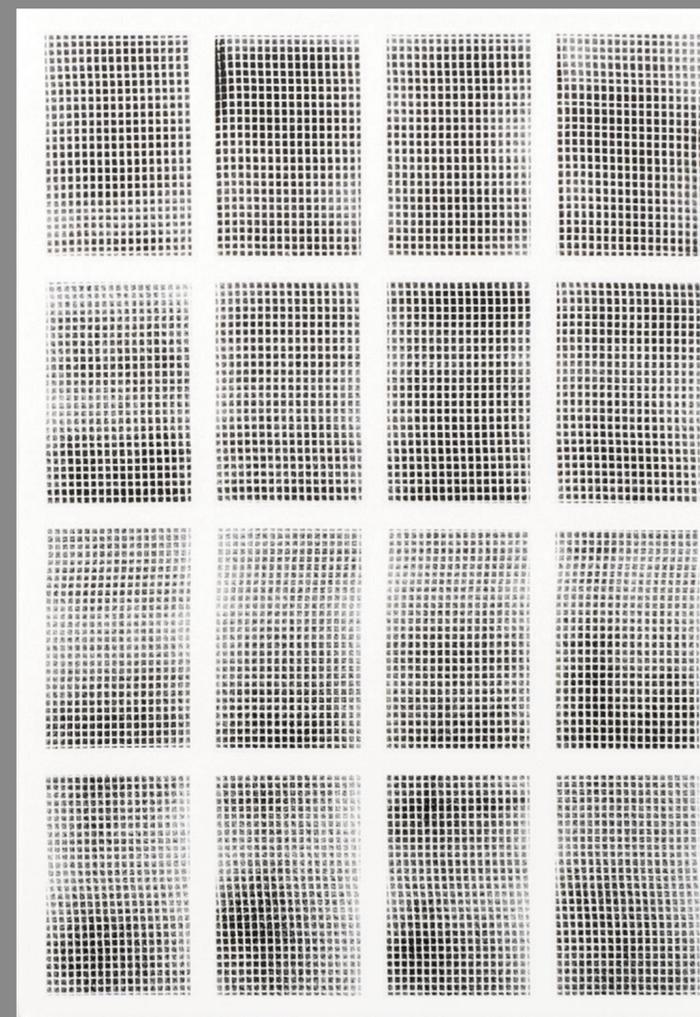


O MENOR
CARNAVAL
DO MUNDO
RAUL
MOURÃO

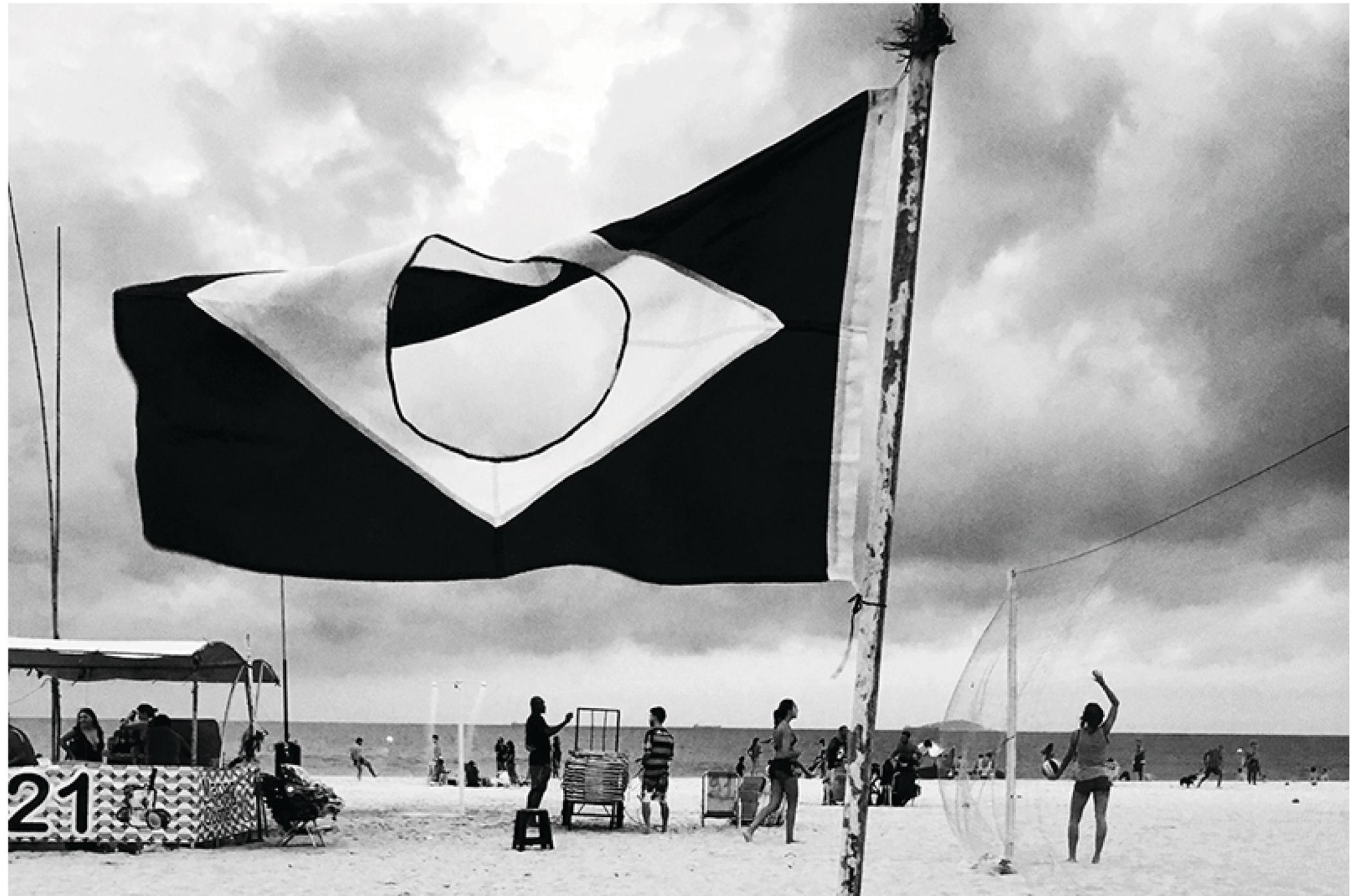


JANELA PARA SALVADOR #9, 2021
Acrílica sobre tela
81 x 57 x 4 cm

JANELA PARA SALVADOR #10, 2021
Acrílica sobre tela
81 x 57 x 4 cm



roberto alban galeria



THE NEW BRAZILIAN FLAG #9 (VAPOR PRAIA), 2019
CO-AUTORIA TOMÁS CUNHA FERREIRA
Pigmento mineral sobre papel de algodão
Hahnemühle Photo Rag 308g
100 x 150 cm
Edição: 01/10

O MENOR
CARNAVAL
DO MUNDO
RAUL
MOURÃO



THE NEW BRAZILIAN FLAG #2, 2021
DEDICADA AO BAIANASYSTEM
Tecido, moldura e vidro antirreflexivo
31,5 x 42 x 3,5 cm
Edição: 666 exemplares

roberto alban galeria



SETA DE RUA JOAQUIM SELVA #18, 2017
Pigmento mineral sobre papel de algodão
Hahnemühle Photo Rag 308g
106 x 70 cm
Edição: 2 PA + 5

SETA DE RUA JOAQUIM SELVA #19, 2017
Pigmento mineral sobre papel de algodão
Hahnemühle Photo Rag 308g
106 x 70 cm
Edição: 2 PA + 5

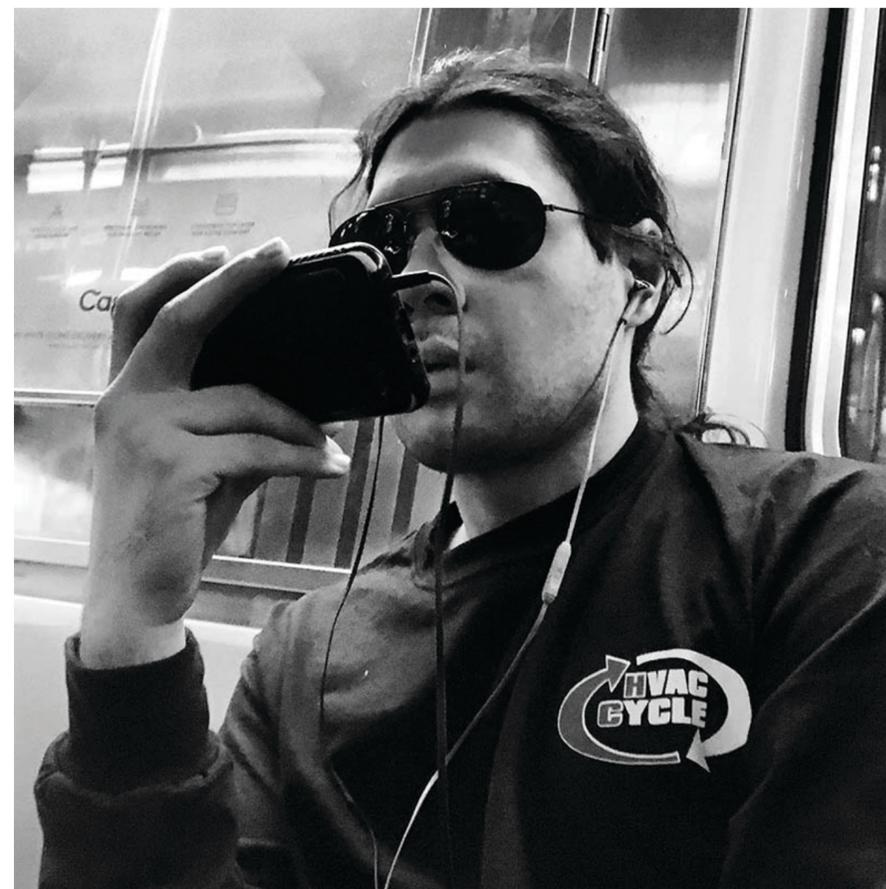


O MENOR
CARNAVAL
DO MUNDO
RAUL
MOURÃO

QUINA PLANTA, 2021
Pigmento mineral sobre papel de algodão
Hahnemühle Photo Rag 308g
54,5 x 41 cm



roberto alban galeria

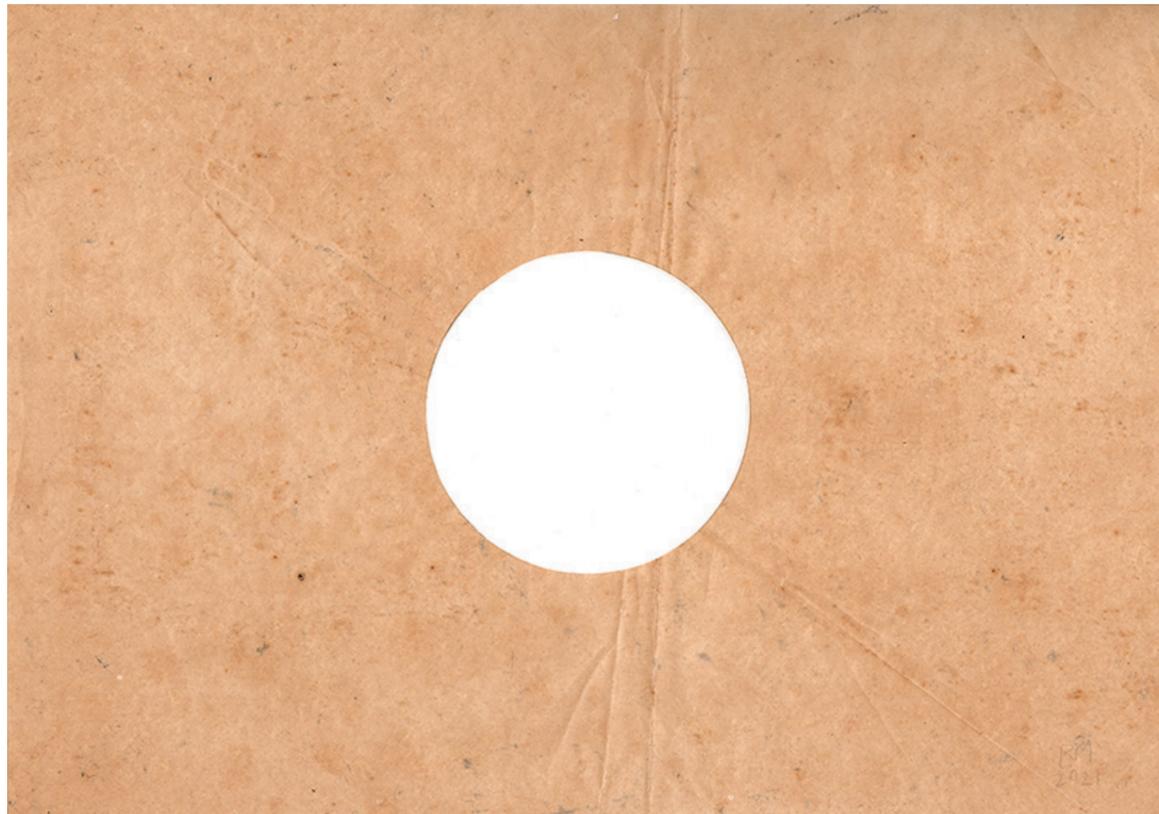


METROPIX FONES, 2015
Pigmento mineral sobre papel acetinado
20 x 20 cm
Coleção do artista



METROPIX JORNAL, 2015
Pigmento mineral sobre papel acetinado
20 x 20 cm
Coleção do artista

O MENOR
CARNAVAL
DO MUNDO
RAUL
MOURÃO

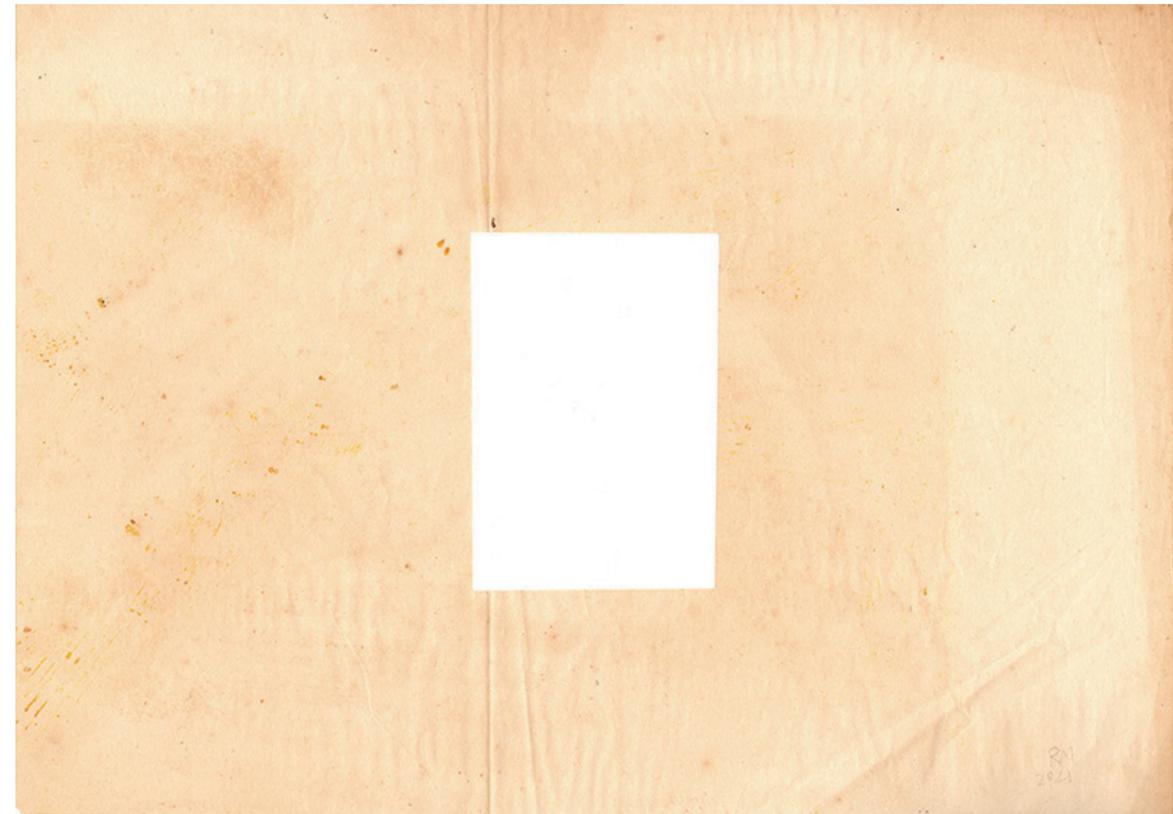


SEM TÍTULO, 2021

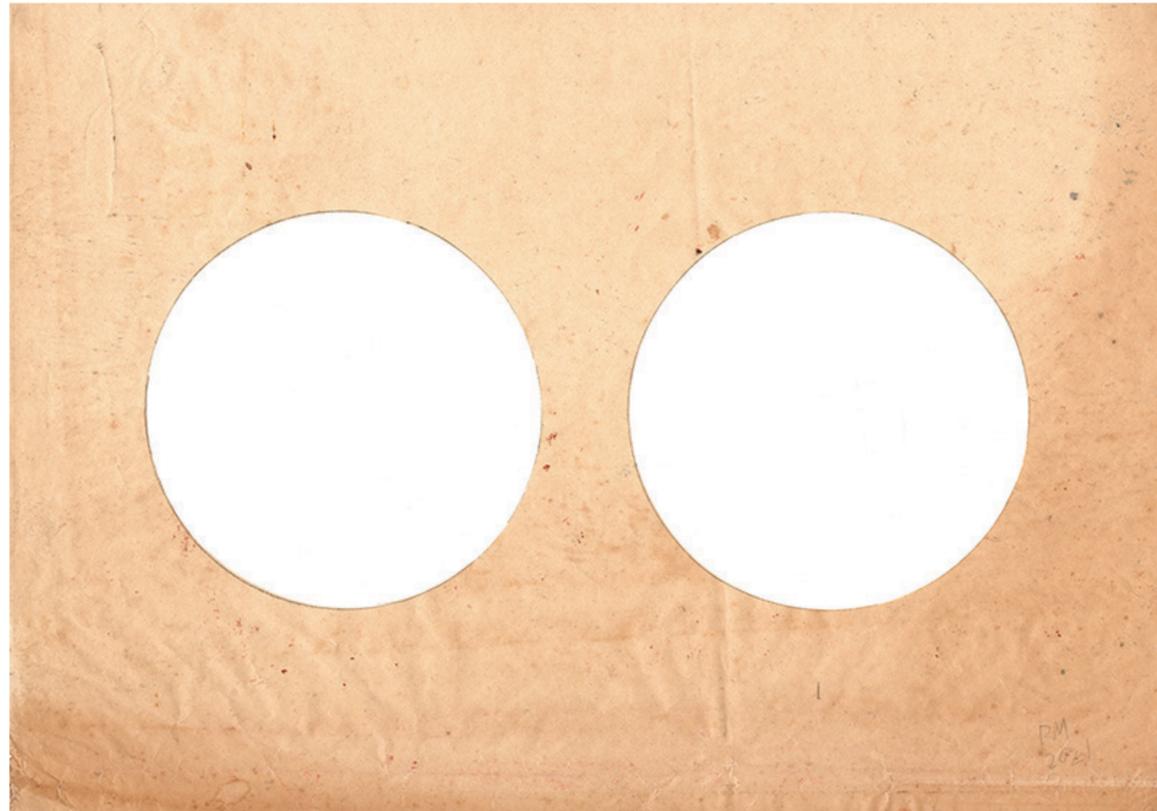
Papel manteiga com óleo e grafite
30 x 42 cm

SEM TÍTULO, 2021

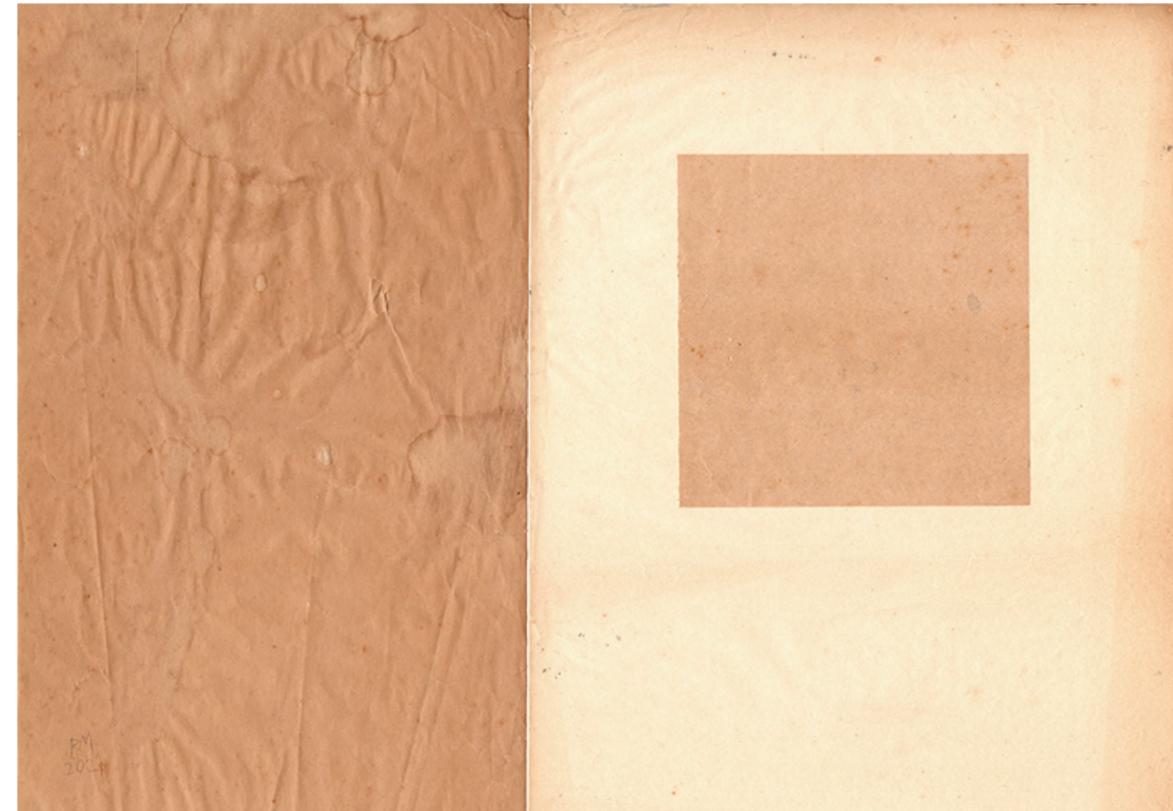
Papel manteiga com óleo e grafite
30 x 42 cm



roberto alban galeria



SEM TÍTULO, 2021
Papel manteiga com óleo e grafite
30 x 42 cm



SEM TÍTULO, 2021
Papel manteiga com óleo e grafite
30 x 42 cm

O MENOR
CARNAVAL
DO MUNDO
RAUL
MOURÃO

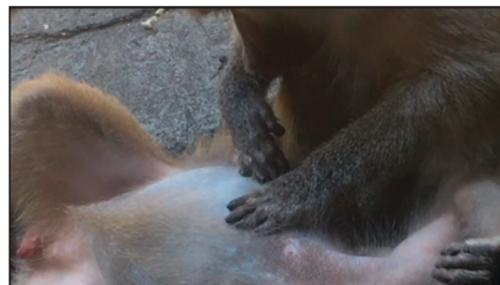
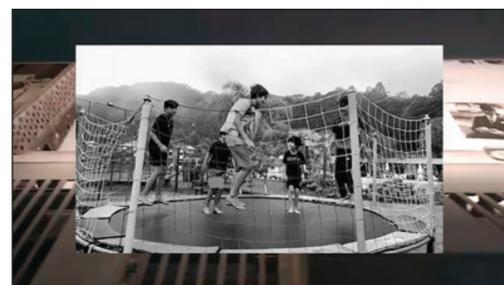
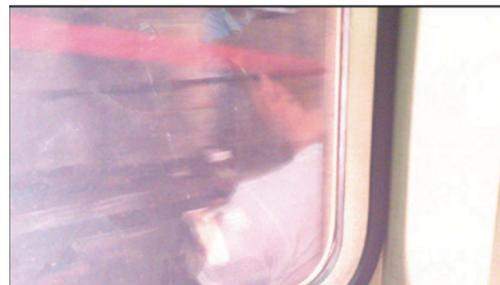
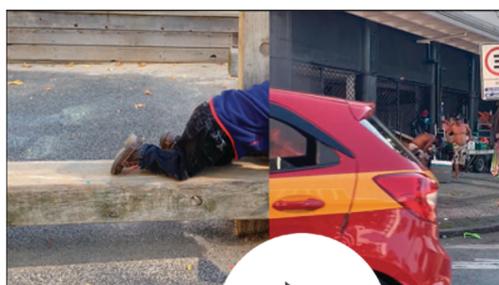
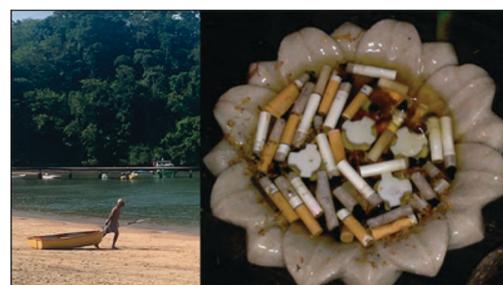
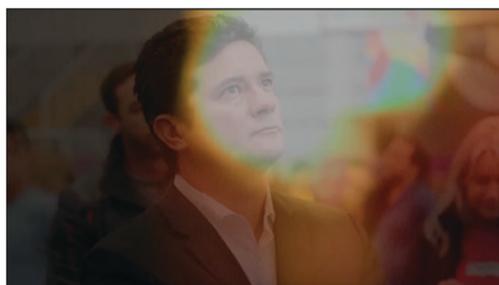


SEM TÍTULO, 2021
Papel manteiga com óleo e grafite
30 x 42 cm



SEM TÍTULO, 2021
Papel manteiga com óleo e grafite
30 x 42 cm

roberto alban galeria



RELIXO, 2021
Vídeo, trilha estéreo
Duração indeterminada, loop

O MENOR
CARNAVAL
DO MUNDO
RAUL
MOURÃO



BANG BANG #1, 2017
Vídeo digital e trilha estéreo
5'38" loop
Edição: 5

Raul Mourão

Nasceu no Rio de Janeiro, em 1967, onde vive e trabalha.

Entre suas principais exposições individuais e projetos solo recentes, destacam-se: *Empty Head*, Galeria Nara Roesler Nova York (2021), *A Máquina do Mundo*, Pinacoteca do Estado de São Paulo (2021), *Estado Bruto*, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (2020), *A Escolha do Artista*, Instituto Casa Roberto Marinho (2020), *Experiência Live Cinema #4: Raul Mourão + Cabelo*, Studio OM.Art (2019), *Fora/Dentro*, no Museu da República (2018), no Rio de Janeiro, Brasil; *Você está aqui*, no Museu Brasileiro de Ecologia e Escultura (MuBE) (2016), em São Paulo, Brasil; *Please Touch*, no *Bronx Museum* (2015), em Nova York, Estados Unidos; *Tração animal*, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio) (2012), Rio de Janeiro, Brasil; *Toque devagar*, na Praça Tiradentes (2012), no Rio de Janeiro, Brasil. Entre as coletivas recentes, encontramos: *Coleções no MuBE: Dulce e João Carlos de Figueiredo Ferraz – Construções e geometrias*, no Museu de Ecologia e Escultura (MuBE) (2019), em São Paulo, Brasil; *Modos de ver o Brasil: Itaú Cultural 30 anos*, na Oca (2017), em São Paulo, Brasil; *Mana Seven*, no *Mana Contemporary* (2016), em Miami,

Raul Mourão

Was born in 1967 in Rio de Janeiro, where he lives and works.

His main solo exhibitions and recent solo projects include: Empty Head, Galeria Nara Roesler New York (2021), A Máquina do Mundo, Pinacoteca do Estado de São Paulo (2021), Estado Bruto, at the Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (2020), A Escolha do Artista, Instituto Casa Roberto Marinho (2020), Experiência Live Cinema #4: Raul Mourão + Cabelo, Studio OM.Art (2019), Fora/Dentro, at the Museu da República (2018), in Rio de Janeiro Brazil; Você está aqui, at the Museu Brasileiro de Ecologia e Escultura (MuBE) (2016), in São Paulo, Brazil; Please Touch, at the Bronx Museum (2015), in New York, United States; Tração Animal, at the Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio) (2012), Rio de Janeiro, Brazil; Toque devagar, at Praça Tiradentes (2012), in Rio de Janeiro, Brazil. His recent collective exhibitions include: Coleções no MuBE: Dulce e João Carlos de Figueiredo Ferraz – Construções e geometrias, at the Museu de Ecologia e Escultura (MuBE) (2019), in São Paulo, Brazil; Modos de ver o Brasil: Itaú Cultural 30 anos, at Oca (2017), in São Paulo, Brazil; Mana Seven, at Mana Contemporary (2016), in Miami, United States; Brasil, Beleza?!

Estados Unidos; Brasil, Beleza?! Contemporary Brazilian Sculpture, no Museum Beelden Aan Zee (2016), em Haia, Países Baixos; Bienal de Vancouver 2014-2016, Canadá (2014).

Seus trabalhos figuram em coleções de importantes instituições, tais como: ASU Art Museum, Tempe, EUA; Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil; Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói), Niterói, Brasil; Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil; e Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil.

Contemporary Brazilian Sculpture, at the Museum Beelden Aan Zee (2016), in The Hague, Netherlands; Vancouver Biennale 2014-2016, Canada (2014).

His works are included in the collections of important institutions, such as: ASU Art Museum, Tempe, USA; Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brazil; Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói), Niterói, Brazil; Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brazil; and Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brazil.

design gráfico: Tina Guedes fotos: Xico Diniz e Vicente de Mello

roberto alban galeria

Rua Senta Púa, 53, Ondina
Salvador BA Brasil +55 71 99981-8305
Horários: Seg a Sex 10h às 19h
Sáb 10h às 13h
contato@robertoalbangaleria.com.br
www.robertoalbangaleria.com.br